

A BIBLIOTECA EM FOCO: LEMBRANÇAS, RETRATOS E HISTÓRIAS...

Adriana de Moura Gasparino

Bibliotecária da FUCAPE, Estudante de Pós-graduação em Biblioteca Escolar - CESAT (ESPÍRITO SANTO).

E-mail: adrianagasparino@yahoo.com.br

Andréia Nunes de Deus

Bacharel em Biblioteconomia, Estudante de Pós-graduação em Biblioteca Escolar - CESAT (ESPÍRITO SANTO).

E-mail: anddeus@yahoo.com.br

Sayonará Virgínia Santos Gonçalves

Estudante de Pós-graduação em Biblioteca Escolar - CESAT (ESPÍRITO SANTO).

E-mail: sayog73@yahoo.com.br

Fabiola Ferreira Soares

Estudante de Pós-graduação em Biblioteca Escolar - CESAT (ESPÍRITO SANTO).

E-mail: fsfabiola@yahoo.com.br

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo relatar, conhecer e entender a rotina e as experiências de trabalho de bibliotecárias que se encontraram quase sem querer, mas que assim como outras pessoas, tem muito em comum, com várias histórias e experiências para compartilhar.

Palavra chave: Experiência profissional, biblioteca, ambiente de trabalho.

A BIBLIOTECA EM FOCO

O Manifesto da Biblioteca Escolar

Segundo o manifesto:

“A biblioteca escolar proporciona informação e idéias fundamentais para sermos bem sucedidos na sociedade atual, baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar desenvolve nos alunos competências para a aprendizagem ao longo da vida e estimula a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos.”

Para falar de biblioteca, teremos também de falar obrigatoriamente sobre o seu principal fator de existência, seus usuários, e para melhor exemplificar citaremos Melo (2006, p.43) “O universo da biblioteca tem de ser mágico: ali o sujeito se encanta com o que vê, ouve e percebe entre as prateleiras algo desafiador, encantador e acima de tudo, prazeroso”

O bibliotecário no seu papel de educador deve fazer parte do processo educativo do aluno, juntamente com professores e pais ou responsáveis, atuando como articulador entre a informação e a sede de conhecer do educando e também nele estimulando o apego aos livros e ao hábito de ler. Leitura essa que será construída sob a ótica do aluno em suas muitas necessidades que visam torná-lo consciente como cidadão crítico e pensante.

Nosso foco neste artigo não será a biblioteca como um espaço para armazenar conhecimento, relataremos aqui as experiências vividas neste espaço de trabalho, criação e vivência.

LEMBRANÇAS, RETRATOS E HISTÓRIAS...

(ADRIANA)

“Eu e a biblioteca da minha escola” – O relato de usuária da informação, posteriormente uma profissional da biblioteconomia

Segundo Carmem Lucia Bandeira (CHIBLI, 2005, P.38) “Não existe diferença fundamental entre sala de leitura e biblioteca, e o critério de diferenciação adotado pelas próprias escolas tem sido o tamanho da sala, a organização e diversificação dos títulos e gêneros do acervo”.

Meu relato começa no ano de 1987, quando eu estava na 5^a série, antes desta data meu contato com livros se restringia aos livros necessários para aprender a ler. Entre os alunos da minha turma, acredito que poucos já haviam tido contato mais íntimos com a prática de ler.

Foi um dia de festa na escola, hoje não me lembro o dia e a hora, mas, na ocasião foi muita festa e felicidade para todos, um momento de grande empolgação. A “sala de leitura”, como foi chamada, não possuía uma bibliotecária, tinha somente os livros, os alunos, alguns professores, enfim, pessoas com uma sede de conhecimento imensa.

A professora de Língua Portuguesa e Literatura, tomou para si a difícil tarefa de nos levar no caminho da leitura; Uma vez por semana, sua aula era na “Sala de Leitura”, onde cada um tinha que escolher um livro e levar para casa, depois de lido, todos os alunos apresentavam aos colegas a obra que leu, se gostou e se indicaria a leitura para os amigos.

Aos poucos nós achamos pouco somente apresentar o livro, e começamos a encenar, em forma de teatro, para a sala, os livros. De repente de simples leitores, passamos a ser uma turma de atores, a adesão da turma foi total. Todos os tipos de livros eram apresentados, de comédia, aos romances juvenis mais apaixonados.

Essas atividades renderam muitos frutos, pois apresentávamos para nossa sala e para todas as turmas da escola, em todos os turnos, incentivando os nossos colegas à prática da leitura. No meu caso, inclusive, foi dessa época todo o meu interesse pelos livros e pela leitura, o incentivo a freqüentar as bibliotecas públicas e privadas da minha cidade e, mais tarde, buscar a formação em biblioteconomia. Atuo hoje numa biblioteca universitária e procuro nas minhas atividades fazer com que a leitura seja vista como uma vertente libertadora para os inúmeros questionamentos do homem vivendo em sociedade.

(ANDREIA)

Relato de atuação de bibliotecária em ambientes distintos: escolas de ensino fundamental – privado e público.

“Um país é feito por homens e livros” – Monteiro Lobato

No primeiro caso, atuei numa escola que dispunha de uma biblioteca visando o atendimento a usuário de alto poder aquisitivo. O ambiente era arejado, espaçoso e limpo, mas o fato era que a não utilização do espaço e acervo da biblioteca era acentuado, razão pela qual foi solicitado um projeto para dinamização da biblioteca. No período de seis meses, tempo de permanência neste ambiente informacional, nenhum material foi adquirido visando dinamização do acervo já existente. O recurso humano consistia de uma bibliotecária e um estagiário de biblioteconomia que buscavam interagir com os alunos, encontrando assim, muitas dificuldades. Nesta minha experiência registra-se que a biblioteca ocupava um lugar meramente decorativo dentro da escola.

Reunidos no espaço da biblioteca escolar, os recursos informacionais irão se constituir num rico manancial para propiciar o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para viver e conviver na sociedade da informação.

(KUHLTHAU, 2004, p.10).

Outro ponto a ressaltar é que, fica evidente que o hábito de leitura é deficiente, tanto em alunos oriundos de família com alto poder aquisitivo quanto aos que vem de família com baixa renda econômica. Existiam atividades de aula com professor dentro da biblioteca, sem, contudo haver uma maior participação dos alunos. A direção dessa escola também não demonstrou o menor interesse na mudança desse quadro. Havia grande preocupação em se fazer propaganda da escola, até mesmo levando à biblioteca os pais interessados em matricular os filhos. Mas, infelizmente não passava disso.

De acordo com Kuhlthau (2004, p.12), “[...] é no trabalho compartilhado que conseguiremos avançar na busca do conhecimento”.

No segundo caso, atuei numa escola em que as dificuldades eram muitas, e mesmo assim, encontrei usuários mais receptivos à atuação da biblioteca. Por estar em processo de transição esta escola ainda não dispunha de ambiente próprio para a biblioteca e por mais ou menos três meses permaneci no corredor da escola com o pouco material que dispunha e fui conseguindo doações de gibis, livros, joguinhos de memória, quebra-cabeça, etc. Após esse período no corredor, me empenhei para

que fosse disponibilizado para a biblioteca um local e consegui o “barracão” de ferramentas, local que servia também de abrigo para o guarda patrimonial. Foi necessário que conseguisse tinta para que fosse pintado o barracão que passou a receber denominações interessantes, tais como: “cafofo” e “casinha da Andreia”. Mesmo com pouco recurso os professores dessa escola buscavam interagir com a biblioteca enviando alunos até lá para leitura individual, contação de estórias, pesquisas, enfim, situações em que pude desenvolver atividades concernentes ao projeto pedagógico da escola. Após o período de um ano, com o término do contrato de bibliotecário, saí da escola e decorridos alguns meses fui convidada a participar da inauguração do novo ambiente da biblioteca, onde um grupo empresarial de Vitória contemplou a mesma com uma grande reforma no espaço da biblioteca. Foi uma festa para os alunos, pois além da reforma na estrutura física houve também aquisição de computadores (uma novidade para eles). Confesso que foi muito gratificante deparar-me com o entusiasmo de todos ali.

Enfim, com todos os percalços no caminho profissional que tenho trilhado, sinto-me motivada cada vez mais a levar ao usuário da biblioteca a conhecer um pouco mais do “mundo da leitura e da escrita, com o intuito da construção do cidadão, um ser consciente e responsável que vive em sociedade”. Creio ser essa a minha missão como quem trabalha com a leitura em seus diferentes instrumentos.

(FABIOLA)

Relato de um trabalho realizado no CEMEI Eldina Maria Soares Braga como Educadora Infantil.

A Educação infantil é pura imaginação... e a história contada será a sensação da emoção, da alegria, do encantamento...

Em 2005 teve início o Projeto de incentivo à leitura no CEMEI (Centro Municipal de Educação Infantil) Eldina Maria Soares Braga – Bairro Grande Vitória.

Eu, Fabiola, atuei como educadora de crianças de 4 e 5 anos, integrados no Projeto “No mundo da Imaginação” pais, pedagogo, professores favoreceram o desenvolvimento e a consolidação do hábito de leitura nas crianças. Pelo fato da biblioteca infantil ser inexistente neste CEMEI verificou-se a necessidade de um projeto que tornasse viável o planejamento e execução de atividades de incentivo a leitura de forma integrada ao processo ensino – aprendizagem. Dramatizações, contos foram realizados e a integração fez parte durante todo o Projeto.

Para que a escola tenha o desenvolvimento desejado é necessário a utilização de recursos que facilitem a integração e dinamização do processo ensino - aprendizagem e entre os recursos existentes, destaca-se a biblioteca escolar,

instrumento indispensável com apoio didático pedagógico e cultural, e também elemento de ligação entre professor e aluno na elaboração das leituras e pesquisas.

Ribeiro (1994, p.61) afirma que a “biblioteca possibilita acesso à leitura e as informações para dar respostas e suscitar perguntas aos educandos, configurando uma instituição cuja tarefa centra-se na formação não só do educando como também de apoio informacional ao pessoal docente. Para entender essas premissas a biblioteca precisa ser entendida como um ‘espaço democrático’ onde interajam alunos, professores e informação. Esse espaço democrático pode ser circunscrito a duas funções: a função educativa e a formação cultural do indivíduo”.

(SAYONARA)

“O presente texto traz relatos de minha experiência profissional, no ambiente da biblioteca escolar”

Eu, Sayonará de Virgínia, formada desde 1991 pela Escola de Biblioteconomia da Fundação Educacional comunitária Formiguense – Formiga MG. Possuía uma bagagem profissional baseada em um perfil de usuários universitários, exercia atividades técnicas totalmente burocráticas e administrativas vivenciadas no estado de São Paulo, pra onde fui depois da conclusão do bacharelado em biblioteconomia.

Na vinda para o estado do Espírito Santo, tive a oportunidade de realizar com a prefeitura de Vitória (capital), um contrato de 12 meses(05/05 à 05/06) na biblioteca escolar da rede municipal.

A seguir, retratarei pequenos projetos e ações desenvolvidas durante o período do contrato, em parceria com professores e apoio do corpo técnico administrativo da escola.

Projetos em ação

Semana Nacional do livro:

Assim que iniciei o contrato, estava à espera de uma oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos na formação continuada (aperfeiçoamento profissional) realizado pela secretaria municipal de educação. As formações continuadas representaram pra mim, como um guia excelente de apoio para dinamização do espaço da biblioteca.

Foi minha primeira experiência com usuários da educação básica e foi onde descobri o encanto da hora do conto.

A idéia do projeto “hora do conto” surgiu na semana nacional do livro, em outubro, em parceria com a professora de educação física, funcionária muitos anos da

biblioteca, responsável pelo meu amadurecimento profissional, graças a sua experiência em lecionar, e seu inegável domínio da didática e disciplina.

Resolvemos homenagear Monteiro Lobato e Hans Andersen: os patronos da literatura infantil nacional e internacional. O projeto foi feito com os alunos da 1^a a 4^a série, do turno vespertino.

Atividades: Contação de histórias pra cada turma, em seus respectivos horários na biblioteca. Obras que fizeram parte da “hora do conto”: Andersen: A nova roupa do rei, O patinho feio, A pequena sereia e contos de Andersen. Monteiro Lobato: Jeca tatu, Reinações de Narizinho e Fábulas.

O objetivo do projeto consistiu na aproximação dos novos leitores com a leitura, literatura infantil e conhecimento dos autores, suas biografias e obras.

O projeto teve a parceria da professora de artes, que durante a semana, realizou com as crianças atividades de desenhos, confecção de livros, ilustração, releitura de histórias e dobraduras de personagens da literatura infantil. Cada aluno escolheu seu personagem preferido. Depois foram criados murais, com exposição dos trabalhos deles e mensagens ressaltando a importância do livro e da leitura na dia a dia dos educandos.

A professora de educação física também deu sua contribuição, montou uma coreografia para apresentação de dança, com algumas crianças fantasiadas de personagens populares de Monteiro Lobato e Andersen. Fantasias usadas: Emilia do sitio do pica-pau amarelo, a pequena sereia, dona Benta, e narizinho. A apresentação foi feita no último dia da semana, e marcou o encerramento da semana nacional do livro. A música da apresentação foi o samba de 2005 da escola de samba Imperatriz Leopoldinense do Rio de Janeiro, a escola homenageou, nada menos, que Monteiro Lobato e Andersen.

Encontro com escritor:

A biblioteca “Paraíso da leitura” – nome escolhido pelos próprios alunos, de forma democrática, foi palco do encontro deles com o escritor João Batista Anderson(J Anderson)

As crianças de 1^a a 4^a série tiveram uma tarde de palestra e logo depois puderam ter uma conversa descontraída com o autor, fizeram perguntas sobre suas obras, especialmente histórias que fizeram parte da “hora do conto”. **Foram narrados o menino que dormia sorrindo e Luzako a cidade encantada**, o tema central das histórias era a descoberta que crianças da mesma faixa etária dos alunos fizeram do mundo encantado da leitura e do livro.

O encontro com escritor, compreendeu uma extensão das comemorações da semana nacional do livro, já que ocorreu na semana seguinte ao evento.

Pesquisa

A biblioteca escolar da rede municipal de ensino de Vitória, onde vivenciei essa experiência, contribui muito para o serviço de pesquisa, do embasamento para ações dinamizadoras de aprendizagem, realizadas pelos professores, cumprindo seu papel primordial de suporte, ponto de apoio informacional, para o aprendizado pedagógico dos educandos. Vários fatos, eventos em questionamentos de pesquisa foram solucionados na rotina de ensino dos professores.

Datas especiais e típicas: Dia do folclore, Dia da consciência negra, Dia do índio, Independência do Brasil... Sempre tiveram o respaldo da biblioteca, inclusive usuários da comunidade, onde a instituição de ensino se situa, tiveram suas questões de pesquisa acessadas e respondidas, com horário e dia planejado para este fim.

Reflexões sobre o ambiente da biblioteca escolar

Nasci e cresci no interior de Minas Gerais, onde a demanda do mercado profissional que impõe é a área da educação. É tradição familiar o desempenho da função de lecionar. Criei uma certa resistência pela área educacional, queria trilhar um caminho profissional diferente daquele que seria natural e previsível.

Quando me vi à frente de uma biblioteca escolar, enfrentei o desafio, fiquei surpresa comigo mesma, contando histórias, sem nenhuma técnica e didática, de forma puramente intuitiva."A gente só ama aquilo que conhece" palavras do professor de pós-graduação em ciência da informação – biblioteca escolar Francisco Aurélio Ribeiro, a respeito de aprender a valorizar nossa cultura. E faço das palavras dele as minhas "conheci e me apaixonei" 'Precisamos dentro de nossas bibliotecas escolares, não de guardiões de acervos, mas de articuladores de ações dinamizadoras; não de contadores de livros; mas contadores de histórias; não de estatísticas, mas de qualidade de leitura' (MACEDO, 2005, p.49)

A finalidade da biblioteca escolar é ser um centro dinamizador do aprendizado e da informação, com conteúdo, não só um lugar organizado burocraticamente por meios de formas e códigos, sem nenhuma assimilação da informação pelo usuário.

O bibliotecário escolar e o professor, ambos não conhecem um a área do outro, onde deveriam dominar o conhecimento, tanto de um como outro para juntos realizarem o que é comum as duas profissões: a formação da cidadania do aluno.(MACEDO, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Redescobrir os universos... através das experiências individuais. (Soraia Belton)

Bibliotecárias, relatoras de experiências em ambiente escolar, temos absoluta consciência da importância do papel da biblioteca no contexto do aprendizado pedagógico e cultural da escola.

O bibliotecário escolar deve ser articulador, dinâmico, inovador e capaz de motivar alunos e professores a visitar e utilizar os recursos da biblioteca, contribuindo para a transformação do conhecimento no educando, sua formação cidadã e fortalecendo a prática docente.

A literatura específica em biblioteca escolar, já publicou vários conteúdos, onde especialistas da área defendem regras e ideais de espaço do centro informacional escolar. Ambiente amplo, arejado para melhor conservação e acomodação do acervo, iluminação... Não cabe aqui desprezar a importância de um ambiente apropriado para os usuários e sim afirmar que o espaço perfeito da biblioteca escolar não está diretamente ligado ao sucesso e fim que ela propõe.

A escritora Marina Colassanti, de passagem pelo estado, em entrevista a Rede Gazeta de Televisão (2005), quando perguntada, como professores e escritores podem contribuir para o incentivo à leitura, se os espaços das bibliotecas públicas eram na maioria precários e os acervos deficientes? Ela respondeu: na minha vivência, já testemunhei ótimos bibliotecários, que conseguem desempenhar a função de agente dinâmico-transformador do conhecimento nos alunos mesmo com espaço e recursos limitados.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Informação e documentação – citações em documentos – apresentação:** NBR 10520. Rio de Janeiro, 2002.

CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A Biblioteca escolar:** temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

CHIBLI, Faoze. Patinho feio. **Revista Educação**, São Paulo, a.9, n.99, p.36-45, jul. 2005.

CUNHA, Murilo Bastos da. Desafios na construção de uma biblioteca digital. **Ciência da Informação**, v.28, n.3, p.257-268, set./dez. 1999.

FRAGOSO, Graça Maria (Org.) **Biblioteca e escola:** uma atividade interdisciplinar. 2. ed. Belo Horizonte: Editora LÊ, 1998.

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola:** um programa de atividades para o ensino fundamental. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

KURZ, Robert. A Ignorância da sociedade do conhecimento. **Folha de São Paulo**, Caderno Mais, p.14-15, 13 jan. 2002. Disponível em:
http://www.eci.ufmg.br/mba/text/ignor_sc.pdf Acesso em: 10 abr. 2006.

LUCAS, Clarinda Rodrigues. **Leitura e interpretação em biblioteconomia.** Campinas: Editora da UNICAMP, 2000.

MACEDO, Neusa Dias de. (Org.) **Biblioteca escolar brasileira em debate:** da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: SENAC/CRB8, 2005.

MELO, Ângela Magna C. S.. Literatura com açúcar e com afeto. **AMAE Educando**, Belo Horizonte, n.342, p.42-45, set. 2006.

RIBEIRO, Maria Solange Pereira. Desenvolvimento de coleção na biblioteca escolar: uma contribuição a formação crítica sócio-cultural do educando. **Transinformação**, Campinas, v. 6, n.1/3, jan./dez. 1994.